


**P
I
N**

EMPREENDEDORISMO COM RESULTADOS

**EMPRESAS DE SUCESSO NASCIDAS
DO PIN/POLIEMPREENDE**

**POLI
ENTREPRENEURSHIP
INNOVATION
NETWORK**

15 ANOS A DESENVOLVER O ESPÍRITO EMPREENDEDOR O EMPREENDEDORISMO NOS POLITÉCNICOS



Com o Poliempreende damos o suporte necessário para que jovens dinâmicos e com excelente preparação académica se tornem empresários seguros, capazes de levar mais longe as suas ideias e de contribuir para o desenvolvimento económico da sua região e do país.

Albano Silva
Presidente do Instituto Politécnico
de Portalegre
(coordenador da 15.ª edição
do Poliempreende)

Há 15 anos que os Politécnicos de todo o país vêm promovendo o empreendedorismo através de uma metodologia única desenvolvida no programa Poliempreende. Mais do que um concurso de ideias de negócio, esta é uma forma de desenvolver nos alunos o espírito empreendedor e de os apoiar na criação efetiva de novos negócios.

O programa, que conta atualmente com a participação de 19 instituições de ensino superior politécnico, inclui formações, oficinas, visitas e contactos com o mundo empresarial visando capacitar e apoiar os participantes ao longo de todas as fases do processo empreendedor, desde fase inicial de estímulo da criatividade e inovação, ao desenvolvimento da ideia, à planificação e à criação do próprio negócio.

Esta metodologia de ensino foi objeto de reconhecimento internacional em 2013, ano em que recebeu o Prémio Europeu de Promoção Empresarial na categoria de Investimento nas Competências Empreendedoras.


POLIENTREPRENEURSHIP INNOVATION NETWORK

UM PROJETO ESTRUTURANTE

Nascido da colaboração de uma rede de 13 instituições de ensino superior politécnico, o projeto PIN – Polientrepreneurship Innovation Network é mais uma expressão da parceria que a rede politécnica vem estabelecendo desde 2003 no âmbito do programa Poliempreende.

O PIN tem como principais objetivos:

- inovar em metodologias e tecnologias de promoção do empreendedorismo;
- dinamizar o ecossistema do empreendedorismo, envolvendo mais entidades;
- promover o espírito e cultura empreendedora no seio da comunidade académica, diminuindo as assimetrias geográficas e de capacidade institucional;
- proporcionar conteúdos partilhados de promoção do empreendedorismo;
- criar novas empresas e postos de trabalho e combater o desemprego dos jovens recém-licenciados;
- demonstrar o impacto da experiência empreendedora nas competências adquiridas pelos estudantes;
- aumentar a rede da parceria, abrangendo congéneres internacionais e envolvendo novos públicos;
- sedimentar-se como projeto estruturante de suporte ao empreendedorismo, inovação e criação de empresas.



O projeto PIN é estruturante nas vertentes de formação, de investigação, de atração de novos públicos e de maior intervenção na sociedade.

Manuel Heitor
Ministro da Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior

POLIENTREPRENEURSHIP INNOVATION NETWORK

COLABORAÇÃO EM REDE

O PIN tem contribuído para a criação de instituições mais empreendedoras, indo ao encontro do fenómeno internacional das Entrepreneurial Universities, colocando os Politécnicos portugueses na linha da frente da inovação organizacional nas instituições de ensino superior.

Pedro Dominginhos
Presidente do Conselho
Coordenador dos Institutos
Superiores Politécnicos

As instituições que fazem parte desta rede são:

- a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- o Instituto Politécnico da Guarda
- o Instituto Politécnico de Beja
- o Instituto Politécnico de Bragança
- o Instituto Politécnico de Castelo Branco
- o Instituto Politécnico de Coimbra
- o Instituto Politécnico de Leiria
- o Instituto Politécnico de Portalegre
- o Instituto Politécnico de Santarém
- o Instituto Politécnico de Tomar
- o Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- o Instituto Politécnico de Viseu
- o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA



ipb
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA



**Instituto Politécnico
de Castelo Branco**



**POLITÉCNICO
DE COIMBRA**



IPG
INSTITUTO POLITÉCNICO
DA GUARDA



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

Com o PIN, os 13 politécnicos que integram a rede estabelecem metas mais ambiciosas na formação de alunos e docentes para o empreendedorismo.

Envolvendo um investimento de 1,1 M€, parcialmente financiado pelos programas Compete 2020 e Portugal 2020, o PIN pretende criar condições para a criação de 45 empresas, 15 patentes e 120 projetos de vocação empresarial, num processo que envolve quase 1 500 estudantes ao longo de um ano.

Além de desenvolver na academia o espírito empreendedor dos envolvidos, dotando-os de ferramentas que lhes serão fundamentais nas suas carreiras profissionais, esta metodologia apoia a criação efetiva de projetos de vocação empresarial, desde a fase inicial de estímulo da criatividade e inovação, ao desenvolvimento da ideia, à planificação e à criação do próprio negócio.



Nuno Mangas
Presidente do IAPMEI

OS RESULTADOS DO PIN

Ao longo das sucessivas edições, o Poliempreende tem procurado criar um impacto duradouro na sociedade portuguesa, estimulando a criação de novas empresas, apoiando ideias inovadoras e desenvolvendo as competências empreendedoras dos estudantes que frequentam os cursos nos politécnicos que fazem parte desta rede.

Ano após ano, esse objetivo é cada vez mais uma realidade. Nas catorze edições do Poliempreende já terminadas quase 6 mil estudantes frequentaram as oficinas de formação em empreendedorismo, mais de metade dos quais participaram nos 1105 projetos que foram submetidos ao concurso. O programa originou também a criação de 62 empresas e o registo de 83 patentes.

O projeto PIN procura levar ainda mais longe a promoção do empreendedorismo na rede politécnica, avaliando o impacto qualitativo da aquisição e desenvolvimento de competências empreendedoras em três trabalhos científicos que serão publicados ainda em 2018.

Partindo do estudo publicado em 2011 com o título “Empreendedorismo e Motivações Empresariais no Ensino Superior”, a análise do impacto do Poliempreende é atualizada e aprofundada em três novas obras da autoria conjunta de Pedro Parreira, Leopoldina Alves, Lisete Mónico, Jorge Humberto Sampaio e Teresa Paiva:

- “Competências Empreendedoras no Ensino Superior Politécnico: Motivos, Influências, Serviços de Apoio e Educação”
- “As Instituições de Ensino Superior Politécnico e a Educação para o Empreendedorismo”
- “Análise das Representações Sociais e do Impacto da Aquisição de Competências em Empreendedorismo nos Estudantes do Ensino Superior Politécnico”

Estes estudos serão um contributo valioso para uma reflexão mais alargada sobre o papel que o ensino superior pode desempenhar na educação e formação dos alunos, promovendo o desenvolvimento das suas competências no domínio do empreendedorismo.



5874

ALUNOS FORMADOS

1105

PROJETOS EMPRESARIAIS

3209

ALUNOS CONCORRENTES

62

EMPRESAS CRIADAS

83

PATENTES REGISTRADAS



CASE STUDIES

MAGIC BIT

TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM DE MÃOS DADAS

A MagicBit é uma empresa especializada na criação de jogos digitais, que transmitem conteúdos de forma interativa, motivadora e lúdica.

A empresa do Pinhal Novo atua em três áreas:

- Gamification, uma técnica usada em portais, tutoriais e apps que usa mecânicas e elementos dos jogos para motivar as pessoas;
- Game Based Learning, através da criação de jogos que transmitem conteúdos pedagógicos de forma lúdica e interativa, usados também em contexto empresarial;
- Jogos publicitários para promoção de marcas, eventos, produtos ou causas, com conteúdos interessantes que envolvem os participantes na dinâmica do jogo.

Entre os projetos mais emblemáticos desta empresa estão a Magic Bit Education, que produz jogos educativos em plataformas móveis para crianças dos 3 aos 12 anos, e a plataforma Game LMS, uma ferramenta de gestão de conteúdos para entidades de formação e ensino que melhora os resultados da formação e aprendizagem.

A Magic Bit Education já ultrapassou os 50 mil downloads na Google Play e App Store.



MagicBit

Apesar de ter sido apresentada em outubro de 2017, a plataforma Game LMS está já a ser utilizada por professores, formadores e entidades de formação e ensino, em contexto de aprendizagem.

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Quando Carla Ventura e Francisco Fernandes terminaram a licenciatura de Engenharia Informática no Politécnico de Setúbal, já tinham ideias muito claras sobre qual seria o seu futuro profissional: queriam lançar uma empresa que combinasse a aprendizagem com a tecnologia e que promovesse a aquisição de conhecimentos, independentemente da idade, condição ou situação profissional.

O caminho para lá chegar surgiu em 2015, com a oportunidade de participar no 12.º Poliempreende. O seu projeto de negócio “Play4Edu” deu-lhes a vitória na fase regional e o 3.º lugar no concurso nacional.

Com o apoio da incubadora de negócios IPStartUp, em fevereiro de 2016 Carla Ventura e Francisco Fernandes constituíram a MagicBit.



O Poliempreende permitiu-nos ter confiança no nosso produto e avançar com o seu lançamento no mercado. A equipa que nos acompanhou durante o percurso tem vindo a apoiar-nos com programas de mentoria e formações úteis, que nos permitiram melhorar aspetos para o qual não tínhamos as competências necessárias.

Carla Ventura
Fundadora da MagicBit

www.magicbitsolutions.com

SENSING FUTURE TECHNOLOGIES

UMA SINERGIA ÚNICA ENTRE A ENGENHARIA E A SAÚDE

A Sensing Future Technologies é uma empresa tecnológica que se dedica ao desenvolvimento de dispositivos médicos tecnológicos.

São quatro as áreas em que a Sensing Future atua: tecnologias de reabilitação, sistemas avançados (robótica e telemedicina), inovação (execução de projetos de investigação) e prestação de serviços.

Entre os produtos comercializados destaca-se o PhysioSensing (www.physiosensing.net), uma plataforma de equilíbrio e de pressão com biofeedback visual para apoiar as atividades de terapia e reabilitação física, podologia e audiologia.

A Sensing Future conta hoje com uma equipa multidisciplinar de sete elementos, com profunda experiência e conhecimento nas áreas da engenharia mecânica, biomecânica, eletrotécnica e informática, com especial ênfase nos domínios da instrumentação, controlo de sistemas e robótica.

Estas competências têm permitido a participação da empresa numa série de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, em parceria com consórcios nacionais (PT2020) e internacionais (Horizonte 2020) com diversas entidades das áreas da saúde e tecnologias.

sensingfu+ure
a greater step

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

A empresa de Coimbra foi constituída em 2011, na sequência da vitória da 6.ª edição do concurso nacional Poliempreende, com o projeto Virtual Instrumentation.

Quando, em 2009, Luís Ferreira e Pedro Mendes, alunos de Engenharia Mecânica do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, quiseram avançar com a sua ideia de negócio, decidiram participar no concurso regional Poliempreende do Instituto Superior de Engenharia Mecânica de Coimbra Politécnico de Coimbra.

O grau de inovação dos produtos apresentados pela equipa e o alto nível de empreendedorismo evidenciados foram determinantes para chegar ao primeiro lugar, tanto no concurso regional realizado no Politécnico de Coimbra, como mais tarde, no concurso nacional.



Mais do que a oportunidade de desenvolver e maturar uma ideia de negócio, o Poliempreende permitiu despertar para uma realidade diferente, não visível quando somos alunos de 3.º ano de uma licenciatura, que acabou por determinar o desenvolvimento de um produto e de uma empresa

Pedro Mendes
Fundador da
Sensing Future Technologies

www.sensingfuture.pt

MY FARM

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E JUSTA

Com recurso às novas tecnologias, a MyFarm põe produtores e consumidores de produtos agrícolas em contacto direto, promovendo um comércio justo baseado na confiança. A empresa criou a plataforma integrada Adelaide.Farm na qual os agricultores disponibilizam aos consumidores hortas virtuais (em desenvolvimento), cabazes e diversos produtos da quinta avulso e por grosso, como legumes, fruta, ovos, carne, mel e compotas.

A marca MyFarm dá ao consumidor uma ligação direta com o agricultor, a sua quinta e o espaço rural envolvente, com a garantia de uma certificação reconhecida.

O produtor recebe o valor justo pelos seus produtos e o consumidor paga um valor inferior ao que gastaria num supermercado por produtos de melhor qualidade, que escolheu e viu crescer.

Um dos objetivos deste projeto empresarial é combater o despovoamento rural, oferecendo aos pequenos agricultores e produtores um canal adequado para escoar os seus produtos, evitando os excedentes de produção e o esmagamento de preços imposto por intermediários de grande dimensão.



Os clientes ganham uma nova ligação à terra e um acesso a produtos produzidos de forma sustentável.

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

A marca MyFarm surgiu de um desafio a estudantes da Escola Superior Agrária de Beja para criarem um projeto de empreendedorismo baseado na ideia de permitir que qualquer pessoa pudesse ter uma horta e a pudesse gerir e visualizar através de uma aplicação online. O projeto venceu o concurso regional do Poliempreende realizado no Instituto Politécnico de Beja em 2011.

O projeto inicial evoluiu e levou os seus promotores – Alice Teixeira e Luís Luz – a criarem em 2016 a Adelaide.Farm, uma plataforma única no mundo que dá resposta às necessidades dos pequenos agricultores e dos consumidores.

A MyFarm obteve em 2015 o reconhecimento como Iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social (ES+).



A participação no Poliempreende permitiu-nos ver que o sonho era possível, mas também mas também adaptar o sonho à realidade.

Alice Teixeira
Fundadora da MyFarm

adelaide.farm

SOUND PARTICLES

O SOM QUE CONQUISTOU HOLLYWOOD

A Sound Particles é uma empresa de software áudio 3D vocacionada para as áreas do entretenimento: cinema, televisão, videogames e realidade virtual.

O software da Sound Particles aplica as técnicas e conceitos de computação gráfica 3D ao som, criando cenários sonoros com milhares de sons em simultâneo que proporcionam uma experiência mais imersiva aos espectadores.

A Sound Particles está sediada na Incubadora D. Dinis, em Leiria, onde conta com já com vários colaboradores dedicados a desenvolver a tecnologia direcionada às grandes produções cinematográficas e de videogames.

O software criado pela Sound Particles é utilizado em todos os grandes estúdios de cinema de Hollywood, tendo já sido utilizado em filmes como "Carros 3", "Gru, o mal disposto 3", "Batman v Superman", "Wonder-Woman", "Steve Jobs", "Guardians of the Galaxy 2", entre muitos outros.



O software está disponível para venda na App Store e em breve surgirá uma versão para Windows. A empresa disponibiliza ainda licenças gratuitas do software para escolas, professores e alunos, as quais já são usadas em Portugal e nalgumas das maiores universidades americanas, como Harvard, Stanford ou Carnegie Mellon.

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Nuno Fonseca é coordenador da licenciatura em Jogos Digitais e Multimédia do Politécnico de Leiria e professor no departamento de Engenharia Informática da ESTG.

Após o seu doutoramento dedicou-se a desenvolver o software que foi recebido pelos profissionais da área com entusiasmo. Sentindo que era importante enquadrar a sua criação numa estrutura empresarial, Nuno Fonseca concorreu à 13.ª edição do concurso Poliemprende, em 2015, tendo conquistado o 3.º lugar nacional.

O Sound Particles ultrapassou, entretanto, as fronteiras do cinema, sendo já usado em teatro, televisão, videojogos e parques temáticos.



A grande vantagem de concursos de empreendedorismo como o Poliemprende é que obrigam os empreendedores a concretizar no papel as suas ideias de negócio, forçando-os a terem uma ideia clara do mesmo. E, para os melhores projetos, o prémio monetário ajuda a dar os primeiros passos na concretização das empresas.

Nuno Fonseca
Fundador da Sound Particles

soundparticles.com

OLD CARE

RESPOSTA AO ENVELHECIMENTO

A OldCare presta serviços de apoio e cuidados domiciliários em 12 distritos do país. A sua filosofia de trabalho assenta em manter a pessoa idosa no seu ambiente familiar durante o maior tempo possível.

Constituída por uma equipa de profissionais de saúde especializados no envelhecimento, a empresa desenvolve respostas personalizadas para cada pessoa e família.

Para poder assistir a pessoa idosa em todas as suas necessidades, a empresa criou uma rede de parceiros que trabalham de forma articulada e integrada na plataforma OldCare, com o objetivo comum de proporcionar a máxima autonomia e conforto à pessoa idosa.

A OldCare baseou-se no Estudo do Envelhecimento para dar uma resposta adaptada e personalizada às necessidades da população sénior portuguesa.

A par com a vertente empresarial, a empresa mantém um vínculo académico, participando em diversos estudos técnicos e científicos relacionados com os temas do envelhecimento ativo e qualidade de vida na população sénior.




A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

A OldCare teve início em 2007 sob a forma de projeto académico concorrente ao 5.º Poliempreende no Instituto Politécnico de Bragança.

O projeto cumpriu com sucesso todas as etapas do processo: frequentou a formação das oficinas de empreendedorismo, foi candidato ao prémio Poliempreende e, por fim, instalou a empresa, recorrendo ao processo de incubação de negócios do IP Bragança.

O contributo social da empresa é significativo, na medida em que já tem atividade em seis distritos e emprega mais de três dezenas de pessoas.



Eu era um sonhador e, com o Poliempreende, passei a ser um sonhador que faz. Esta foi a ideia que mais me inspirou e, na verdade, o Poliempreende foi o ponto de viragem que deu início à transformação do sonho à realidade, graças ao prémio que recebemos e ao acompanhamento da equipa do Instituto Politécnico de Bragança.

Márcio Vara
Fundador da OldCare

oldcare.pt

IHCARE

INTELIGÊNCIA NA HIGIENIZAÇÃO

O showercare® é uma solução inovadora e autossuficiente para a higienização no leito do paciente dependente em grau elevado. Com recurso a água quente corrente, este sistema permite que o utente usufrua de um banho com elevados padrões de conforto, dignidade e privacidade, sendo igualmente um importante meio de combate às infeções associadas aos cuidados de saúde.

Este sistema foi desenvolvido pela ihcare, uma empresa de base tecnológica sediada na Incubadora do Instituto Pedro Nunes, que aposta no desenvolvimento e comercialização de soluções inovadoras na área da saúde para melhorar o conforto e bem-estar dos pacientes.

O showercare® é totalmente gerido por um sistema inteligente de controlo, que auxilia o profissional de saúde/cuidados a executar o procedimento de higienização de forma simples e com elevado grau de eficiência.

Este sistema permite aceder a informação sobre a operação do equipamento e sobre a gestão dos recursos conexos à atividade de higienização, trazendo rastreabilidade a todo o processo.

Além do impacto direto no desfecho clínico, esta tecnologia permite poupanças de até 50% sobre os custos operacionais associados à higienização.



A introdução do showercare® nos vários sistemas e unidades de cuidados de saúde a nível nacional e internacional está prevista para o quarto trimestre de 2018.

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Foi em 2012 que Diana Pires, na altura estudante da licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, identificou através da sua experiência pessoal a oportunidade de negócio que impulsionou a ihcare.

Até então, o banho no leito era realizado com recurso a bacias, com reduzidos níveis de conforto para os intervenientes e com claras limitações no controlo da ocorrência e propagação de infeções associadas aos cuidados de saúde, de resto comprovada por diversos estudos científicos publicados.

A ideia de negócio foi apresentada e desenvolvida na 9.ª edição do Poliemprende, onde o showercare® conquistou o primeiro prémio regional e uma menção honrosa na fase nacional. Com o auxílio do IPN e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a ihcare conseguiu mais tarde o seu primeiro investimento.



O Poliemprende, com o apoio da ESEnfC, foi o primeiro passo que nos motivou a avançar com o desenvolvimento da solução showercare® e, posteriormente, com a concretização efetiva da ihcare.

Diana Pires
Fundadora da ihcare

www.ihcare.pt

AGROTAMANHOS

VALORIZAR A CASTANHA

A Agrotamanhos nasceu em 2013 em Trancoso, no coração da região da Castanha dos Soutos da Lapa DOP. A empresa especializou-se na produção e comercialização de castanha, quer através da melhoria da produtividade e sustentabilidade da exploração, quer da qualidade da castanha.

No início, a empresa procurou salvar os castanheiros da exploração de um forte ataque de doenças que estavam a dizimar dezenas de plantas todos os anos e melhorar o preço da castanha. Aplicando o melhor conhecimento científico existente, reconverteu as práticas culturais, procedeu à retanchar de castanheiros mortos, aumentou a biodiversidade e plantou novos soutos. Com a alteração da filosofia, que passou a apostar na diferenciação e no processamento da castanha, a Agrotamanhos conseguiu obter melhores castanhas, majorar o preço e fidelizar clientes e fornecedores locais.

Graças ao sucesso alcançado nesta área, a Agrotamanhos cresceu e optou por diversificar a sua atividade, passando a produzir cogumelos silvestres e de cultivo, a prestar serviços ligados ao castanheiro, como por exemplo a plantação, a fertilização e as podas. Para o consumidor, a empresa apresenta-se com a marca BRUO, que aposta na transformação da castanha (pilada, farinha, etc.) e na comercialização de outros frutos secos 100% nacionais.



A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Para o fundador da Agrotamanhos, a aventura empreendedora começou em 2012, com a participação na 9ª edição do concurso regional Poliemprende do Instituto Politécnico da Guarda, no qual conquistou o 2º lugar.

Assente em componentes mecânicas, hardware e software, o projeto FruMo apresentou um sistema inovador de agricultura de precisão para ajudar os produtores de castanha a controlar todo o processo produtivo da sua exploração, garantido melhor resposta às encomendas e assegurando a qualidade do produto perante o consumidor final. E, embora não tenha avançado como projeto empresarial autónomo, o FruMo permitiu descobrir a vocação empreendedora que deu origem à Agrotamanhos.



*Mesmo não concretizando
o nosso projeto inicial,
fica o “bichinho” do
empreendedorismo.*

*Procuramos outra ideia,
adaptamo-nos e arriscamos,
que mais tarde ou mais cedo
encontramos o sucesso!*

Alfeu Magalhães

Fundador da Agrotamanhos

www.bruo.pt

IELLOW

SAUDÁVEL E PRÁTICO

Um produto 100% natural, com elevado valor nutricional, de produtores locais apresentado de forma inovadora: é esta a aposta da Iellow, uma marca que comercializa mel em práticas embalagens unidose.

As pequenas saquetas de 5 e 15 gramas tornam o consumo do mel fácil, simples e limpo. Basta dobrar a embalagem e o mel sai. É uma solução muito prática, que cabe no bolso e na carteira e ser levada para o trabalho, a escola ou o treino desportivo.

A empresa de Santarém foi constituída em 2014 por Maria Teresa Azoia e, hoje, a já vende para França e para a Alemanha. Os mercados norte-americano e asiático são os próximos no plano de internacionalização que visa dar maior escala ao negócio.

Disponível na versão “Mel Urze”, “Mel Multifloral” e “Mel Rosmaninho” e em caixas com 25 saquetas de 5 ou 15 gramas, a marca Iellow já soma prémios de reconhecimento no setor agroalimentar.

Depois da medalha de ouro no Concurso Nacional de Embalagem do Mel, e do segundo lugar no Poliemprende, a Iellow alcançou o terceiro lugar no Concurso de Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola.



A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

A ideia de Maria Teresa Azoia começou a tomar forma num trabalho de criação e desenvolvimento de marca para a disciplina de Marketing do curso de Tecnologias de Produção Integrada em Hortícolas, que estava a tirar na Escola Superior Agrária de Santarém.

A ideia ganhou fôlego no Laboratório de Ideias da Escola Agrária de Santarém, onde a empresa foi incubada. Em 2011 concorreu ao Poliempreende e, após o 1.º lugar na fase regional, ficou em 2.º na edição nacional do concurso.

Os planos para o futuro próximo incluem um investimento em produção própria e em investigação para melhoramento genético do produto e o desenvolvimento de novos produtos dentro do mesmo segmento.



Além de validar a nossa ideia e o modelo de negócio, o Poliempreende foi um facilitador de contactos que vieram a revelar-se muito úteis quando avançámos para o mercado. Por exemplo, com a banca.

Maria Teresa Azoia
Fundadora da Iellow

www.iellow.pt

AHUA

EQUIPAMENTOS DE SURF SUSTENTÁVEIS

A Ahua é uma marca portuguesa que uniu as técnicas de produção tradicionais ao estilo moderno e criou pranchas para surf sustentáveis, produzidas eticamente e em respeito com o ambiente. Fundada em 2012, a Ahua desenvolve alaias para finless surfing e handplanes para bodysurfing.

Performance, conforto e qualidade são os argumentos principais de venda da Ahua. Mas a preocupação com o impacto ambiental é o que mais distingue esta empresa, que faz uma escolha cuidadosa das matérias-primas e utiliza processos de transformação inovadores.

As handplanes são feitas em cortiça nacional e as alaias em paulownia, uma madeira oriunda da Ásia. Estes materiais dão aos equipamentos características especiais que têm suscitado grande interesse nos países onde a modalidade é mais comum.

As alaias são pranchas de surf de madeira que eram usadas originalmente no Havai. Sem quilhas, têm a parte da frente arredondada e a traseira quadrada.

Já as handplanes destinam-se aos praticantes de bodysurfing e consistem numa pequenas pranchas que permitem maior controlo das ondas e melhoram a prática desportiva.



Atualmente a empresa comercializa também outros equipamentos de bodysurf, como as barbatanas, e vestuário desportivo.

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Depois de ter visto as pranchas lisas de madeira num vídeo, Nuno Mesquita procurou no mercado nacional e rapidamente verificou que não havia oferta. Estava encontrada a oportunidade que este arquiteto apaixonado pelas ondas procurava para criar o seu negócio.

Foi a sua sócia Ana Correia, uma amiga de longa data e responsável pela gestão financeira da empresa, que o desafiou a concorrer ao concurso Poliemprende, na 8ª edição.

A vitória da etapa regional, em Lisboa, deu-lhes as condições necessárias para a Ahua começar: um prémio monetário e a incubação no Madan Parque. E a campanha de "crowdfunding" na plataforma nacional massivemov.com asseguraram o restante financiamento inicial.

Hoje a empresa está instalada na Caparica, na margem sul do Tejo.



Mais do que os prémios e os contactos, a experiência no Poliemprende permitiu-me ver mais longe, ganhar pensamento, ter uma visão maior.

Nuno Mesquita
Fundador da Ahua Surf

ahua.com

MEIA DÚZIA

EXPERIÊNCIA DE SABORES PORTUGUESES

A inspiração veio dos tubos de tinta que Jorge Ferreira usava nas suas pinturas. Mas, em vez de tinta, estas bisnagas têm doces, mel, chocolate...

A ideia de base pretendia valorizar as matérias primas portuguesas com uma embalagem inovadora e prática. Começando pelas compotas de fruta, Jorge Ferreira e Andreia Ferreira juntaram-lhes ervas aromáticas, vinho do Porto, Moscatel e outros condimentos para criar sabores únicos e inesperados.

O sucesso imediato dos produtos iniciais levaram os dois fundadores a alargar a oferta a outras gamas de produtos, mantendo-se fiel ao conceito da bisnaga e à imagem distintiva. A meia.dúzia® comercializa hoje mais de 50 variedades de doces de fruta, cremes de chocolate, méis e mais recentemente, pastas e chutneys.


Atualmente a marca está em mais de 140 pontos de venda em Portugal e em mercados internacionais como Espanha, França, Reino Unido, Suíça, Áustria, Alemanha, Líbano e México. A meia.dúzia® tem a sua loja oficial na Baixa do Porto, com um espaço de venda e uma sala de degustação.



A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Em 2012, Jorge Ferreira e a sua irmã Andreia, finalista do curso de Engenharia Alimentar da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, participaram no 9º Poliempreeunde com a ideia "Meia-Dúzia® KIDS" - molho de legumes tricolor em bisnaga.

O projeto, que venceu a edição regional e obteve uma menção honrosa no concurso nacional, pretendia ajudar os pais a incentivar as crianças a consumir vegetais, criando e desenvolvendo molhos e purés de legumes coloridos que podiam ser usados de forma descontraída e divertida. A ideia evoluiu e transformou-se num caso de sucesso empresarial que dá a conhecer a riqueza, qualidade e diversidade de matérias-primas de origem portuguesa.



O Poliempreeunde foi uma experiência enriquecedora, que nos levou a estudar, questionar e procurar respostas noutras áreas para as quais não estávamos tão à-vontade, mas que foram um desafio e uma verdadeira aprendizagem.

Jorge Ferreira
CEO e co-fundador

www.meiaduzia.pt

MICULTURA

TURISMO COM CRIATIVIDADE

A Micultura surge da paixão pelo património cultural, pela arte e da enorme vontade de dar asas à imaginação. Tornar a nossa cultura, a nossa memória, a nossa identidade e a nossa história num produto de design imbuído de História é o seu objetivo principal.

Os símbolos, as histórias, as imagens do imaginário coletivo de cada região, de cada cidade e de cada local, estão presentes num conjunto de ofertas de divulgação turística, que incluem objetos de produção artística tradicional, atividades/workshops e eventos.

Através destes produtos, a marca Micultura pretende afirmar-se pelo seu potencial criativo, de design e desenvolvimento de produtos, pela originalidade e exclusividade, sempre com o respeito pelas técnicas tradicionais e pela sustentabilidade.



A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

O projeto Micultura teve origem na candidatura à 12ª edição do Poliempreende, em 2015, no Instituto Politécnico de Tomar, tendo ganho o 2.º prémio.

A participação no Poliempreende foi apenas o primeiro passo, seguindo-se um contacto com a NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém e o convite para participar no 1.º concurso de ideias de negócio Ribatejo Empreende. O 2.º lugar conquistado neste concurso deu acesso a um programa de aceleração de ideias que permitiu estruturar o projeto de uma forma mais sustentada. E, em Junho de 2017, nasce a empresa Alcançar Memórias, sediada na vila de Riachos, no seio da qual onde a Micultura tem ganho asas.



O Poliempreende foi o primeiro contacto com o mundo empresarial. Para além de nos incentivar a chegar mais além com as nossas ideias, permitiu-nos ainda perceber que também a cultura, o património e a arte têm um espaço mundo empresarial.

Ânia Chasqueira
Fundadora da
Alcançar Memórias Lda.

micultura.pt

DEIFIL

BIOTECNOLOGIA VEGETAL PIONEIRA

Utilizando a biotecnologia vegetal e suas técnicas de forma pioneira em Portugal, a Deifil dedica-se à propagação in vitro de plantas cujos sistemas de reprodução sexual não sejam eficientes ou suficientes para responder à demanda do mercado.

Os principais clientes da Deifil são empresas com atividade viveirista que primam pela qualidade dos seus produtos.

Constituída por um laboratório de propagação in vitro e uma estufa para climatização, a Deifil já desenvolveu protocolos de produção para mais de 50 clones de plantas, desde aromáticas a ornamentais e a fruteiras. Os produtos com maior sucesso comercial são os medronheiros, os mirtilos, as orquídeas e os kiwis.

Em colaboração com instituições de Investigação & Desenvolvimento a Deifil está a desenvolver novos produtos para conseguir acompanhar as crescentes exigências do mercado.


Em 2017, a Deifil aumentou a sua capacidade produtiva de 1 milhão de plantas por ano e viu a sua área de estufas aumentar de 250 m² para 1600 m². A equipa de seis colaboradores vai também ser reforçada em breve.



A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

A ideia de negócio surgiu em 2009, durante o processo de investigação desenvolvido no âmbito da tese de mestrado dos alunos proponentes.

A Deifil Technology nasceu em dezembro de 2010 e, em 2012, obteve o reconhecimento merecido na 9.ª edição do concurso Poliempreende, onde obteve o 1.º prémio regional atribuído pelo Instituto Politécnico de Bragança e o 2.º prémio a nível nacional.



O Poliempreende foi fundamental para desenvolver e consolidar a nossa ideia de negócio. Toda a aprendizagem proporcionada pelo Poliempreende permitiu o desenvolvimento das nossas competências empreendedoras e forneceu-nos todo o apoio que necessitávamos para transformar a ideia de negócio numa empresa de sucesso.

Filipe Vieira
Sócio-Gerente da Deifil

www.deifil.pt

GREENCLON

A BIOTECNOLOGIA AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

A GreenClon dedica-se à produção de várias espécies arbustivas e arbóreas por propagação vegetativa (clonagem), utilizando a técnica de micropropagação. A atuação desta empresa de Coimbra centra-se essencialmente em espécies autóctones, com oferta insuficiente no mercado, soluções pouco satisfatórias ou com pouca qualidade.

A micropropagação de plantas apresenta enormes benefícios para os produtores ao possibilitar a clonagem de plantas adultas que são selecionadas pela produtividade, qualidade e resistência a fatores bióticos (pragas e doenças) e abióticos (stresse hídrico).

Desta técnica resultam plantas com maior qualidade e mais produtivas, que permitem aos produtores tirar maiores dividendos dos seus terrenos, em menos tempo e com menor risco de investimento.

A oferta da GreenClon tem vindo a crescer de forma sustentada, incluindo hoje espécies vegetais como o medronheiro, o castanheiro resistente à doença da tinta, a romãzeira e a oliveira galega, bem como diversos serviços de apoio a projetos agrícolas e florestais.



Desde que foi criada, em 2014, a GreenClon soube conquistar a preferência de produtores e o apoio de entidades, tendo ainda participado em dois projetos de Investigação e Desenvolvimento financiados pelo ProDeR, no âmbito da medida 4.1. – Cooperação para a Inovação.

A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Foi em 2013 que duas estudantes de Recursos Florestais e Biotecnologia na Escola Superior Agrária de Coimbra decidiram juntar as suas competências num projeto empresarial dedicado à melhoria das espécies arbustivas com recurso às técnicas da biotecnologia.

O projeto começou por se chamar InovPlant e foi um dos concorrentes 10.^a edição do Poliempreende, tendo ficado em 2.^o lugar no concurso regional.

Ana Rita dos Santos e Patrícia Figueiredo não demoraram a pôr em prática o seu plano de negócios e tudo o que aprenderam ao longo da sua participação no Poliempreende: em 2014, criaram a empresa GreenClon.



Para nós o Poliempreende serviu como processo de alavancagem para perceber a viabilidade económica do nosso projeto.

Patrícia Figueiredo
Fundadora da GreenClon

greenclon.pt

MYSALES

A INTEGRAÇÃO PARA OS NEGÓCIOS

A MySales é uma plataforma de gestão de vendas, logística e frotas que se interliga com os principais ERP's do mercado, como o PHC, o Primavera, o Sage e o SAP, recorrendo a aplicações web e apps móveis para os sistemas Android & IOS.


Esta é uma solução tecnológica inovadora que reúne numa única plataforma diferentes softwares, permitindo que estes comuniquem entre si. Os ganhos de eficiência são evidentes: os vários departamentos da empresa podem aceder em tempo real às aplicações de gestão de que necessitam para múltiplas tarefas e obter informação completa e atualizada. Analisar a situação das encomendas de um cliente, os tempos previstos para a entrega ou a localização da viatura que a transporta torna-se mais simples e rápido.



A PARTICIPAÇÃO NO POLIEMPREENDE

Quando Stéphane Marques, gerente da ByteRev, resolveu participar no concurso regional Poliempreende do Politécnico de Leiria com o projeto MySales, tinha como objetivo reforçar os seus conhecimentos em áreas que são fundamentais para enfrentar com sucesso um mercado muito competitivo. A experiência revelou-se muito positiva, superando as expectativas iniciais: conquistou o primeiro lugar nesta fase, ganhando acesso à competição nacional.

Elaborar o plano de negócios, apresentar a ideia a um público e interpretar um feedback de forma construtiva foram alguns dos aspetos que Stéphane Marques mais valorizou na experiência de participação no concurso, a par da oportunidade de conhecer e trocar ideias com outros empreendedores de todo o país, num ambiente informal, criativo e inspirador.



O Poliempreende revelou ser na nossa opinião umas das melhores iniciativas de empreendedorismo em Portugal e, por isso, só temos de felicitar os organizadores, para que continuem o bom trabalho feito e permitam a outros futuros empreendedores expor as suas ideias.

Stéphane Marques
Gerente da ByteRev

www.byterev.com

FICHA TÉCNICA

Título: Empreendedorismo com resultados, Empresas de sucesso nascidas do PIN/Poliempreende

Data da edição: junho de 2018

Produção e coordenação: Free Lance Comunicação, Lda.

Conceção e redação: Mafalda Correia

Propriedade: PIN – Polientrepreneurship Innovation Network
blogpinpoliempreende.wordpress.com
poliempreende.com

© PIN – Polientrepreneurship Innovation Network – 2018



cofinanciado por:



Pin PoliEntrepreneurship
Innovation
Network

cofinanciado por:

